CRÍTICA · JAZZ

Looking Up | Michel Petrucciani

Até o título parece orientar o olhar para cima, mas Michel Petrucciani não precisa de explicar o otimismo que atravessa a peça: basta-lhe deixá-lo correr pelas mãos.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026

Até o título parece orientar o olhar para cima, mas Michel Petrucciani não precisa de explicar o otimismo que atravessa a peça: basta-lhe deixá-lo correr pelas mãos.

“Looking Up” tem movimento.

Não agitação.

Movimento.

O piano parece lançar-se continuamente para a frente, mas conserva um controlo absoluto da forma.

É uma **leveza poderosa**.

As notas têm cores claras; as frases disparam, saltam e ressaltam, fazendo a energia parecer quase uma qualidade física do instrumento.

O virtuosismo é evidente.

Mas não é exibido como um troféu.

Está já incorporado na linguagem.

Como ver alguém subir uma escada dois degraus de cada vez sem perder o fôlego e só depois perceber como isso deveria ser difícil.

Petrucciani transforma a complexidade em impulso.

O ouvinte sente o efeito antes de pensar na técnica.

> ***“Looking Up” lembra que o virtuosismo mais convincente não é aquele que nos obriga a fixar os dedos do pianista. É aquele que nos faz esquecê-los.***

OUVIR

Looking Up — Michel Petrucciani — está na nossa playlist Midnight Piano & Blue Notes.

Michel Petrucciani. Atualizada todas as sextas. Escolhida de ouvido.

LISTEN FIRST. SELECT SECOND.